

# Stadium

N.º 151 ★ 24 DE OUTUBRO DE 1945 ★ PREÇO 1\$50

## Os artigos principais deste número

Sobre a 4.ª jornada do Campeonato de Lisboa, por Tavares da Silva.

O Futebol Clube do Porto vai ter, enfim, o «seu» Estádio, por Eduardo Soares.

Por esse mundo fora, de Rafael Barradas.

Uma página de atletismo, por Salazar Carreira.

No mundo da Bola, pelo Jornalista Desconhecido.

As confidências de Amaro, por Fernando Sá.

Uma completa reportagem sobre a província.



Nas Salésias, uma jogada de arte e de movimento no desafio Belenenses-Benfica, vendo-se Capela, já um guarda-redes de renome e classe, executando com mestria uma defesa por alto, sob a protecção de Feliciano, um «back» seguro. Espírito Santo e Manuel Teixeira, dois briosos representantes da «alma benfiquense» atacam com denodo

# BELENENSES E ATLÉTICO EM FOCO

## Mantém-se a tendência para o nivelar de valores

CRÓNICA DE TAVARES DA SILVA

A 4.ª jornada do Campeonato de Lisboa ainda confirma a tendência para o nivelamento de valores. O «team» que se encontra em último na tabela foi vencido pelo Sporting por uma bola de diferença, e isto significa alguma coisa. Nas Salésias, dois dos «Grandes» mantiveram luta cerrada, determinando-se o problema a favor do Belenenses, desfecho lógico.

Era muito importante para os dois clubes o encontro que se disputava na Amoreira, do Estoril. A forma como o desafio decorreu, numa enorme excitação e com os ânimos exaltados, é, no fundo, a tradução de inquietações clabistas. Saía vitorioso da contenda o Atlético. Trata-se, sem dúvida, do grupo que, a golpes de energia, mais se está a aproximar dos três fortes e poderosos.

Tivemos a primeira jornada de inverno, e não devemos deplorar o facto, não só pelos benefícios que a chuva vem trazer, mas também porque o futebol é um jogo que se pratica principalmente em tempo frio. Quasi todos os campos encontravam-se encharcados, em especial os que não são arrelvados, e durante grande parte do encontro de cartil choveu a bom chover. Muitas pessoas deploraram o facto, dizendo não se poder jogar em semelhantes terrenos. Não nos parece razoável pôr-se assim o problema. É evidente que se deve fazer tudo que for possível para se apresentarem os campos nas melhores condições. Mas a culpa do mau jogo produzido, ou de se jogar pouco, resulta da falta de adaptação da maior parte dos jogadores e dos grupos. Como se concebe que, num terreno cheio de poças e de lama, se procure jogar em passes triangulares e rasteiros? Que se prenda por sistema a bola? Que não se façam remates de longe, ou logo que se entra dentro da área perigosa, preferindo-se rematar à certa, em oportunidades que não mais surgem?

Insistimos. Tais campos não constituem surpresa. Há que contar com eles. Na época do ano que atravessamos, o mais natural é que a chuva amoleça a

calva dos terrenos, transformando-os em pântanos. Os treinadores devem insistir neste aspecto de adaptação — realmente importante.

A classificação geral apresenta-se da seguinte forma: Belenenses 10 pontos (9-3 em bolas); Atlético 10 (11-10); Sporting 9 (9-8); Benfca 8 (9-8); Estoril 6 (8-13); e C. U. F. 5 pontos (9-13 em bolas).

**O problema só foi resolvido na altura da 2.ª bola**

Nas Salésias, o Belenenses alinhava: Capela, Vasco, Feliciano, Amaro, Gomes, Serafim, Armando, Elói, Teixeira da Silva, Quaresma e Rafael.

O Benfca formou com Martins, Gaspar, César, A. Teixeira, Moreira, Jordão, Rai, Arsénio, E. Santos, M. Teixeira e Rogério. Árbitro: Henrique Borges Leal.

O Belenenses apresentou um ataque de recurso e experiência. A falta de um avançado-centro ao nível necessário representa uma das maiores apreensões do clube. O Benfca, pelo seu lado, continua a ter a grande falha de Francisco Ferreira (o homem que vale meio «team»), além de outras falhas. O conjunto está a ressentir-se do que se passa.

Evidentemente, o onze vermelho ainda mostra personalidade, e até certo ponto capacidade. Principalmente no primeiro tempo insistiu nas ofensivas, sempre com invulgar entusiasmo e na sua maneira alegre e viva. O conjunto revelou-se afinado, e de posse de um sistema. Falhou, no entanto, no capitalo prático. Mas é preciso ver que avançados íraqueis lutavam contra defesas sólidas como torres! Só na segunda parte, e já no último quarto de hora, as possibilidades benfiquenses diminuíram a olhos vistos. O grupo passou a ter, então, a chamada inquietação da defesa. Já via a derrota! O Belenenses jogou razoavelmente. Melhor do que o seu adversário, avaliada a tarefa em conjunto. Conseguia, como sempre, produzir alguns bons esquemas de jogo, à base do passe curto e do toque de efeito na bola, a fórmula predilecta dos seus atacantes. O estado do terreno pôs a descoberto as deficiências de remate, quasi sempre tardio ou com o tempo de preparação mais do que necessário, justificando a aparição e intervenção do adversário. Quando defesa e avançado disputam a bola, e a jogada é de vida ou morte, em dez ou *backs* conseguem sair nove vezes vencedores da peleja. Tudo lhes é propício, desde a colocação no terreno e a benevolência dos árbitros para seus erros e infrações.

O Belenenses, na segunda parte, insistindo constantemente

no ataque, deu à partida o sinal da sua superioridade, construindo lances de boa organização. Todavia, e mesmo já a ganhar por uma bola, ainda se viu envolvido em fases assaz difíceis, o que deu à partida das Salésias a bela característica da emoção. Ao fazer 2-0, resolveu definitivamente o problema.

**O Atlético conservou a sua organização, com 11 ou com 10 elementos**

Na Amoreira, a linha do Estoril: Valongo, Pereira, Elói, Mateus, Nunes, Alberto, Loarengo, Bravo, Mota, Pisa e Radil Silva.

Linha do Atlético: Correia, Baptista, F. Lopes, Morais, J. Lopes, Galinho, Micael, Armando, Gregório, Rogério e Marques. Árbitro: Andrade Pinto.

Como é natural, o Atlético insistiu num alinhamento que arruma melhor os seus valores, harmonizando-se com a sua capacidade.

O desafio deve ser dividido em duas partes, quanto a apreciação crítica. Um primeiro tempo excelente! Porque qualquer dos grupos não se deixou dominar, reagindo nas ocasiões difíceis. O Atlético começou com grande vigor, indicando estar na disposição de dar ao jogo características de ataque. Para isso, os médios *reestiraram* a linha dianteira. O grupo lisboeta, desde o primeiro momento, mostrou-se melhor, com um sistema regularmente entendido e bem pôsto em campo. Todavia, é de salientar que o Estoril, não se concentrando na zona de defesa, e conservando intacta a sua organização, e de pé os seus métodos, se revelou adversário difícil e valoroso. Um grupo que ataca muitas vezes, com sensação de perigo. Quando se chegou ao intervalo, e o marcador apontava 1-1, estavam certas as contas.

Na segunda parte — tudo mudou. Aquilo que tinha sido no primeiro tempo energia e empenho na luta transformou-se, por efeito de pequenas coisas passadas em claro, num espectáculo desagradável e sem encanto. Mesmo sem interesse e emoção. Ao pôr-se em vencedor o Atlético, o horizonte cobria-se ainda de cores mais negras. Um incidente, a inutilização de Correia, excitou mais os ânimos. Pelo amor que temos à verdade, aqui deixamos referido que, no choque com Mota, Correia ficou magoado, mas o lance teve característica pura e legal de disputa de bola. Da segunda vez, o avançado do Estoril não teve a mais leve culpa: Correia atirou-se-lhe aos pés, como que obrigando o atacante a magoá-lo.

O público do Atlético, que compareceu em grande número,

apesar do tempo, mostrando-lhe clabista, protestou indignadamente, por gritos e actos. Se, no lance da lesão do guarda-rédes, os homens do Estoril não tiveram culpas, deve afirmar-se que, perdida a esperança do triunfo, eles caíram na prática do jogo subterrâneo e violento.

Por tudo quanto se acaba de dizer, vê-se bem que, na segunda parte, fez-se tudo menos futebol. O Atlético, entretanto, e isto parece-nos notável, com Morais a guarda-rédes, nunca se desarticulou, ao contrário do que sucedeu ao seu adversário, que, com o *team* intacto, não teve capacidade para se impor. Quando os jogadores perdem a cabeça — não há nada a fazer.

Destaque-se no Atlético: Correia, Baptista, José Lopes, a quem se deve em grande quinhão, a boa organização do conjunto; e Gregório, com a utilidade de dois *goals*, o primeiro dado de bandeja, e o segundo em resultado de uma *deixa*. No Estoril, Mota foi o melhor homem, e nenhum dos outros elementos atingia craveira de destaque. A arbitragem deixou-se influenciar pelos juizes de linha: manifestamente inferior, em virtude de não acompanhar o jogo e não reprimir os abusos. Devemos lembrar que não se pode afrontar o público à laia de desafio. Tal proeza as grandes broncas e questões.

**Um desafio nunca é fácil — mesmo quando parece sê-lo...**

No Lamiar A, a C. U. F. apresentou-se com a seguinte constituição: E. Santos, Gomes, Reis, Cartinhal, Feliz, Gastão, Osvaldo, Armando, A. Carneiro, Travassos e Tanganho.

Linha do Sporting: Azevedo, Cardoso, Marques, Loarengo, Veríssimo, Barrosa, Jesus, Ferreira, Peyroteo, A. Marques e Albano.

Árbitro: António Serrano.

Durante a primeira parte, dum modo geral, o Sporting manteve-se no estilo de ataque, na sua maneira perigosa. Trata-se de um *team* que, com duas ou três passadas, está em cima das rédes do adversário. Quando os *leões* marcaram a primeira bola, esse facto parecia ter despertado o adversário. Logo a seguir, uma segunda bola, também de Peyroteo, confirmava a superioridade leonina, tirando as ilusões ao inimigo.

Na segunda parte, logo no início, a marcação de uma terceira bola, a cargo de J. Correia, parecia ter resolvido o problema. Eis o mal. Os grupos esquecem-se que um nada muda o aspecto da partida, e que se joga até o *aviso de fim* dado pelo árbitro. A Caf, com entusiasmo, procurou diminuir a derrota — possivelmente sentindo que ia desabar no seu lar impiedosa tempestade... A sua reacção saíria feito. Um *goal* veio animar o ambiente. De insistência em insistência, uma segunda bola a meio do tempo. Com 3-2 a favor dos *leões* — aquilo que parecia fácil transformou-se em difícil. O Sporting começou a dar-se, pela própria necessidade, a uma tarefa de defesa, com a idéia de manter, ao menos, a bola do triunfo. Ao passo que a Caf, não tendo nada a perder e tudo a lucrar, explodia em vibrações e entusiasmos. Não conseguia os seus objectivos, é certo, mas o seu esforço fica.

Ano III — II Série — N.º 151  
Lisboa, 24 de Outubro de 1945

**Stadium**  
REVISTA DESPORTIVA

Director e Editor:  
Dr. GUILHERMINO DE MATOS  
Propriedade da  
Sociedade de Revistas Gráficas, Lda.  
Redacção e Administração  
T. Cidadão João Gonçalves, 19, 3.ª  
Telefone 51146 — LISBOA  
Execução gráfica de  
NEOGRAVURA, LDA. — LISBOA

# CARLOS MIGUEL e ANTONIO GONÇALVES

venceram as duas primeiras tiradas da 2.ª Prova de "Iniciação Flecha"

**P**ROCURANDO fazer algo de original que possa interessar o público e os corredores e movida ainda pelo desejo de trazer para o ciclismo a gente moça, «Stadium» reeditou a iniciativa que pôs de pé em 1944. Por isso promoveu no domingo e na segunda-feira a 2.ª Prova de Iniciação Flecha, competição disputada em quatro etapas, com o patrocínio do «Stand Flecha» e o apoio oficial da Associação do Sul e da Federação Portuguesa de Ciclismo.

Houve logo nas duas primeiras tiradas algumas revelações de valor; um clube — o Benfica — conseguiu ver coroado de êxito o esforço despendido para retomar o seu lugar de colectividade de tradições no ciclismo. A modalidade parece poder contar, num futuro próximo, com novos elementos.

## De Lisboa a Sintra

Logo nos primeiros quilómetros da etapa inicial notou-se acentuado equilíbrio de valores entre a maioria dos 33 concorrentes que alinharam à partida. Daí toda a «resposta» pronta a uma

série de ataques movidos por alguns estradistas mais fogosos, tais como Ildefonso Nunes, Alberto Coelho e Carlos Correia, e só haver atrasados, antes de Alcibideche, o «encarnado» Afonso Macha e Alcínio Lourenço, mas por motivo de queda.

Foi então, no princípio do caminho acidentado que se segue até ao Linhão, que Carlos Miguel bateu o «poder» dos adversários, para ver como devia reagir antes do Ramalhão, com o fim de iniciar a descida para Sintra — perigosa por estar a estrada molhada. Como se sentisse mais forte que os companheiros de luta, esperou pelas últimas curvas da rampa e atacou, fugindo com autoridade, para chegar à meta com a vantagem de 15 s. sobre um pelotão de seis homens.

O tempo de 1 h. 12 m. 10 s., gasto por Carlos Miguel — inferior em 1 m. 30 s. ao do vencedor de 1944, é excelente.

## De Sintra a Lisboa

Já de si difícil e com percurso mais acidentado, a segunda tirada, disputada entre Sintra e Lisboa, tornou-se bastante «dura» devido à chuva e ao mau estado de parte das estradas, cheias de lama e de poças de água. Embora o tempo do vencedor desta caminhada — o «encarnado» António Gonçalves, creditado com 1 h. 8 m. 5 s., fique a 3 m. do máximo fixado em 1944, — a prova feita pela maioria dos corredores foi, mesmo assim, excelente.

A falta de atenção de um grupo de corredores comandados por Ildefonso Nunes e José Teixeira — segundo e terceiro na tirada da manhã — que em Belas não seguiram o itinerário marcado, levou António Gonçalves, Alberto Alves Carlos Miguel, Augusto Correia, Sequeira Paulo, António Gilberto e Antero de Castro a atacarem a «fundo» a caminho de Canaças. De tal maneira o fizeram que até à meta ninguém mais os incomodou.

E assim, registaram-se, no final desta tirada, várias alterações. Alberto Alves passou de 13.º para 2.º; Augusto Correia, de 25.º para 4.º; António Gonçalves, de 18.º para 3.º e Sequeira Paulo de 16.º para 5.º. De lastimar que José Teixeira, que teve boa final de etapa, tivesse perdido algum tempo com o seu inexplicável engano, o mesmo sucedendo a Ildefonso Nunes, que desceu de 2.º para 24.º.

Terminada a 3.ª etapa, na qual o encarnado Augusto Correia, triunfou fácil e justamente, mas em que o leader suportou com autoridade todos os ataques que lhe moveram, a vitória final na 2.ª prova Flecha não deve fugir ao Iluminante Carlos Miguel.

Da mesma maneira, o Benfica deve ter assegurado pelo menos os 2.º e 4.º lugares.

DIAMANTINO DIAS

GIL MOREIRA

**A**VELAR MACHADO, chefe da redacção de «Stadium», deixou a nossa Revista. Motivos imperiosos, entre os quais a sua vida e a sua saúde, justificam a decisão tomada por um jornalista de especialidade que, à força de pulso e inteligência, soube impor o seu nome, fazendo uma bela obra.

Pelo seu próprio temperamento avesso a vaidades, é possível que Avelar Machado não seja muito conhecido. Aos que não o conhecem, dizemos que se trata de um jornalista íntegro, sério, de carácter afável e diamantino, capaz de executar e criar. Um homem que deixou nesta casa um rasto profundo de competência e boa-vontade, insuperáveis.

Avelar Machado é ainda uma pessoa que, pela afabilidade do seu trato, sabe transformar cada convivência em amizade. Eis uma das principais razões por que o vemos partir com saudade.

Mas uma obra como «Stadium» não pára. Trata-se de uma afirmação do jornalismo português. Aqui o dizemos. A orientação íntegra de Avelar Machado, sempre a coberto de nosso critério direccional, será seguida, de futuro, apenas com este variante: o desejo que temos de, correspondendo ao agrado dos leitores, melhorarmos de número para número a única Revista desportiva que há em Portugal. E «Stadium» não costuma faltar aos seus compromissos.

# A 2.ª Divisão da A. F. L.

**A** quarta jornada do campeonato da II divisão da A. F. L., numa altura em que as possibilidades dos concorrentes começam a definir-se, foi a de maior expectativa de quantas vão decorridas.

Atentas as posições em que os clubes ficaram oito dias antes, a maneira como os adversários estavam designados para os encontros do último domingo contribuiu decisivamente para o interesse que a jornada despertou. Dois encontros apresentavam-se de resultado bastante incerto: o Chelas-Fósforos — dois clubes que, não estando à frente da classificação, são ainda tidos como favoritos da competição; e o Futebol Benfica-Operário, que se antevia numa partida equilibrada.

Os resultados da quarta jornada foram os seguintes:

F. Benfica-Operário, 2-1; Fósforos-Chelas, 4-4; S. L. Olivais-Sacavenense, 1-1; Marvilense-Casa Pia, 1-1.

O resultado do jogo de Benfica pode considerar-se lisonjeiro para a equipa da casa. Se na primeira houve equilíbrio, o certo é que, no segundo tempo, o grupo de S. Vicente mostrou-se mais ameaçador... e menos afortunado.

No encontro Fósforos-Chelas,

# OS CAMPEONATOS REGIONAIS

decorreram com muito interesse, verificando-se vários resultados inesperados

**O** Campeonato português de futebol, tendo principiado, verdadeiramente, pela estrondosa derrota do F. C. do Porto, contra o Boavista F. C., — chegou já ao fim da primeira volta. O team do Bessa, que principiou o melhor possível, como é do domínio público, veio a perder contra o Salgueiros, e isso serviu para colocar de novo os habituais campeões no grupo dos prováveis vencedores — ou, melhor, em situação que lhe permite aguardar a entrada na Divisão Nacional.

Na jornada de domingo último, os campeões venceram a dificuldade de jogar em Matosinhos contra o Leixões — isso é triunfo. No resto, nada de extraordinário: o Salgueiros não perdeu com o Leça, sem dúvida dos mais fracos, e o Boavista não perdeu em Ramalde.

Logo, no Campeonato do Porto, apenas se registou a «baixa» natural do Leixões para plano secundário. Porto e Boavista — à cabeça. Mais cá para baixo — o Salgueiros, o Leça e o Ramaldense.

Teremos, no próximo Nacional, o F. C. do Porto e o Boavista? Domingo jogam um contra o outro, no Bessa. Pode ser que as posições se esclareçam mais um pouco...

— Por outras regiões, tudo correu dentro do que seria natural esperar-se. Em Coimbra, aonde os estudantes já contaram com o bracarense Gastão, continuam os unionistas à cabeça da prova. Mas deve contar-se, ainda, com a equipa academista — a subir de jogo para jogo.

— O Vitória de Setúbal não está ameaçado — nem de perto nem de longe. Principiou já a 2.ª volta deste campeonato e os setubalenses venceram o Luso mais uma vez, agora por 5-1.

— Em Aveiro houve qualquer «surpresa»: a vitória do União de Lamas sobre o Oliveirense, por 3-2... No resto, apenas o Espinho-Sanjoanense interessava. Os espinhenses obtiveram boa vitória: 3-1.

— A boa marcha do Vitória de Guimarães ainda não foi interrompida. Venceu agora o Vianense por 6-1. Resultado digno de referência é o do jogo Famacão-Sporting de Braga 3-2. O desafio efectuou-se em Famacão, é certo, mas esta segunda derrota dos bracarenses deve destruir um pouco as suas pretensões.

— No Algarve — a superioridade do Olanhense é manifesta. Na última jornada ganhou por 9-1 ao team de Lippo Hertzka, o Portimonense. Farense e Lusitano, depois dos campeões, parecem os mais fortes.

— Portalegre, que virá ao Nacional da 1.ª Divisão, assiste de novo à subida do Sport Lisboa e Elvas. Este grupo, entretanto, apenas ganhou, por 1-0, ao seu último adversário: o Sporting da mesma cidade.

# As confidências de AMARO

Cheguei a convencer-me que não poderia mais tocar na bola... mas tudo passou!

BELENENSES e os outros clubes vistos pelo famoso "INTERNACIONAL"



Amaro aos 12 anos, jogava no Sporting Clube d'Adiça. A qui o vemos (X.) Ao seu lado esquerdo, vê-se seu irmão António e seu tio Francisco Ferreira. Seu irmão Alvaro, um garoto de 2 anos, ao tempo, está no primeiro plano. Uma família de futebolistas

O Amaro voltou aos campos da bola! Esta exclamação foi pronunciada por milhares de adeptos do popular e grande jogo, que sempre reconheceram em Mariano Amaro, do Belenenses, um elemento de qualidades excelentes.

Mariano Amaro, que conta 19 anos de jogador de futebol, viu-se um dia afastado do jogo. Mas tudo passou. A observação médica, tomando à sua conta o «típidos» verificou que o homem podia ser jogador de futebol. E voltámos a ver Mariano Amaro em contacto com a bola, não desmentindo a sua vocação.

O «team» do Belenenses apresentou-o logo que se iniciou a época, contra o Benfica, no desafio amigável.

Num dos últimos dias o acaso colocou-nos em frente de Amaro. Encontrámo-lo entre a multidão lenta que coilha o Rossio ao fim da tarde. Aproveitámos para conversar com o popular jogador, assinalando assim, especialmente, o seu regresso aos campos de futebol.

Mariano Amaro tem 31 anos e 19 de jogador da bola. Desde os 12 anos de idade enverga uma carreira desportiva. É um galato, azougado e enérgico, quando alinhava no «team» do Sporting Clube d'Adiça — o sítio mais castiço do tão português bairro de Alfama. Ali deu os primeiros pontapés numa bola de futebol ao lado dos seus irmãos Alvaro e António, este só com idade para ser a «masote» do grupo, e de seu tio Francisco Ferreira. Depois, logo que atingiu os 16 anos alinhou pelo Adicense, disputando o Campeonato da Promoção da A. F. L. passando dois anos mais tarde para o Cativense, e daí para o Belenenses, até hoje... O clube da Cruz de Cristo merece-lhe enorme simpatia. Ali cimentou amizades e tem recebido excelentes provas de camaradagem.

— A nossa primeira curiosidade foi saber como se sentia fisicamente.

— Muito bem diz-nos. Estou em vias de recuperar todo o à-vontade com que sempre mexi na bola. É só uma questão de treino de forma a retomar o folego e a plena posse das pernas, dois pormenores que foram os mais atingidos neste período de inactividade forçada.

Quando ao resto, estou bom. Mas creia que cheguei a convencer-me que não podia tocar mais numa bola de futebol. Tanta coisa me disseram que, sem querer, sugestionei-me. Sentia dores onde nada me doía. Cheguei a duvidar de mim próprio; hoje, admiro como consegui fazer os jogos internacionais em Espanha e na Suíça. Sinto, além disso, que estou a poucos passos de entrar na forma definitiva.

Se, em dados momentos, pude impôr a minha força de vontade, não esqueço que fui magnificamente amparado pelo meu clube.

— Como se sente no Belenenses?

— Muito bem, como há 12 anos, que tantos são os que tenho de jogador no clube. Já fui dos mais novos; hoje sou o mais velho, até que o Varela Marques volte ao convívio do 1.º «team», o que deve ser muito em breve.



Amaro, com energia, num esforço supremo entrava a acção de um avançado, no último Portugal-Suíça

pre sob as vistas e os conselhos de Augusto Silva. A par desta minha preparação técnica levo uma vida regrada e de sossego, como sempre, pois não é verdade que alguma vez tenha levado «má vida», como se chegou a dizer. Vou ao cinema, de que sou um entusiasta, e passo pelo café a conversar um pouco com os amigos. Mas sou uma pessoa regrada.

— Que opinião tem dos clubes adversários?

— Todos têm valor. O facto de serem classificados como clubes grandes e clubes pequenos é ideia errada.

— E o Benfica e o Sporting?

— O Benfica e o Sporting estão para o Belenenses como o Belenenses está para o Benfica e o Sporting.

— O Atlético?

— Os «atléticos» acusam melhoria. Têm uma equipa que deve valorizar-se ainda neste campeonato.

Caía a tarde. Pouco a pouco o Rossio polvilhava-se de luzes. Mariano Amaro despediu-se e tomou o caminho de casa, lá para cima, para a Graça, num terceiro andar, quase paralelo ao Castelo de S. Jorge, com vista desafiadora sobre Lisboa grande e o Tejo bonito. Como a sua sensibilidade e o seu espírito.

FERNANDO SA

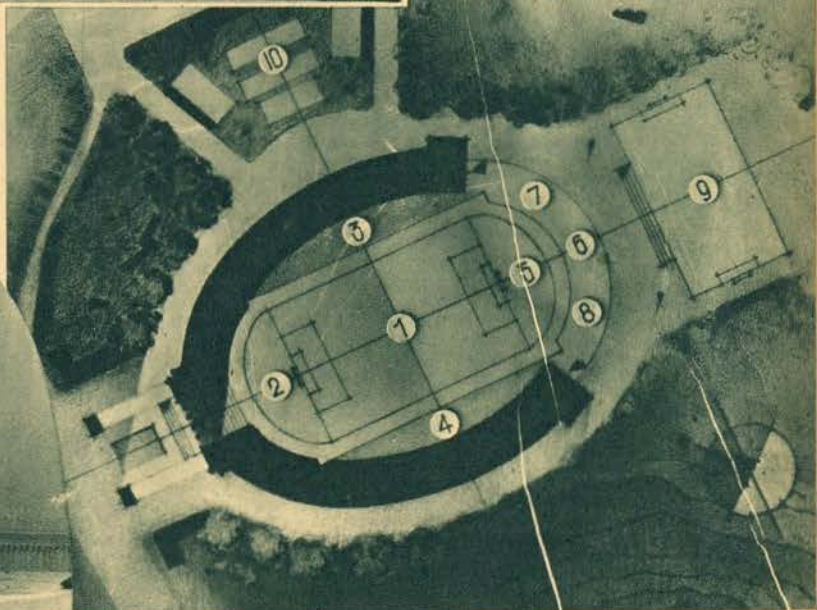
Jogador Amaro, sempre elegante, passeia em plena baía



O jornalista e o jogador trocam, amavelmente, impressões



# O ESTÁDIO do Futebol Clube do PORTO

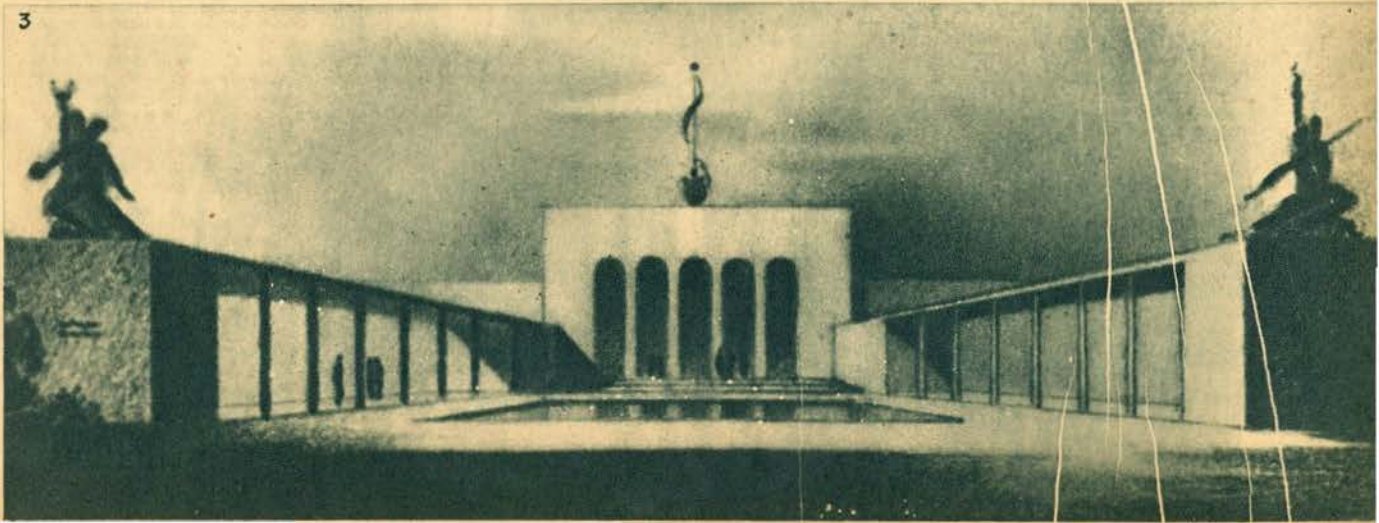


**1) — O Projecto do Estádio do Futebol Clube do Porto :**

1 — Futebol, andebol e "rugby"; 2 — Pista de lançamentos de pêso, dardo, disco, martelo e saltos em altura; 3 — Local de saltos à vara e 110 metros barreiras; 4 — Saltos em comprimento e triplo salto; 5 — Ginástica ao ar livre; 6 — Ginásio, sala-piscina para aprendizagem de remo e natação, e assistência médica; 7 — Vestiários, duches, banhos, dependências sanitárias e lavabos para o grupo do F. C. P.; 8 — As mesmas dependências para o grupo adversário; 9 — Campo para treinos e para "hockey"; 10 — Campos de ténis, "rink" de patinagem, campos de "basketball", "volleyball" e "ring-ténis". A cercar este conjunto — a "Pousada dos Desportistas".

2) — Debruçados sobre o estirador em que assenta o projecto do Estádio do F. C. do Porto, o architecto Oldemiro Carneiro fala ao nosso camarada, Eduardo Soares, da grandiosidade da obra que em breve vai erguer-se.

3) — Colunata e "espelho de água" que antecede m a entrada monumental.



# O Futebol Clube do Pôrto vai ter, enfim, o «seu» estádio

Uma entrevista com o arquitecto sr. OLDEMIRO CARNEIRO

O problema, há muito à espera de uma solução que de dia para dia mais se impunha, não pertence — como pode parecer às primeiras impressões — aos exclusivos destinos de uma colectividade, mas sim, dada a sua expansão e a projecção que irradia da sua actividade, à própria vida de um «centro» desportivo que é o segundo do País e que tem a sua posição geográfica numa das nossas regiões de maior densidade populacional.

O problema do Estádio do F. C. do Pôrto não pode ser encarado, pois, como mera questão particular, como simples aspiração clubista. É isto, por que a agremiação referida, já pelos seus êxitos desportivos, já pelas tradições que a glorificam, já pelas simpatias que soube conquistar através de um historial brilhantíssimo, tem à sua volta a maior parte de uma «população desportiva» como a do Pôrto — gloriosa cidade do trabalho, centro comercial e industrial por excelência, que se faz «senior» de maneira evidente na vida económica da Nação.

Portanto, se numa cidade de semelhantes atributos se ergue como expoente máximo da sua vida desportiva uma colectividade como a do F. C. do Pôrto, evidente se torna que os seus progressos irão reflectir-se na própria vida da cidade. Garantir por isso melhores meios de trabalho ao F. C. do Pôrto é, simultaneamente, garantir-lhes aos próprios desportistas portuenses.

Dado que assim é — e os nossos argumentos podem defender-se com a linguagem clara dos números! — parece-nos que mesmo ao Estado deve preocupar a solução do problema, que agora vai começar a resolver-se por iniciativa particular (o «tripeiro» sempre «da», sem nada exigir...), mas que só pode finalizar com o auxílio oficial. É certos estamos que ele será uma realidade, visto que para isso temos as recentes afirmações do sr. Director Geral dos Desportos, que compreendeu a justiça que cabe fazer-se nas humanas aspirações do clube «azul-branco».

Mas embora ainda sem a garantia segura de uma comparticipação oficial que se impõe — e que outras cidades menos importantes, mas mais felizes, já receberam — o F. C. do Pôrto, consciente da sua missão e do seu valor, acaba de dar o primeiro «grande passo» para a conquista das instalações a que tem direito, e a que a sua própria posição o obriga. Está absolutamente assegurada a compra dos terrenos em que há-de assentar o novo Estádio, e dentro de breves dias far-se-á a escritura definitiva. A primeira vitória conseguiu-se! Outras se seguirão, disso estamos absolutamente convencidos.

O Estádio do F. C. do Pôrto vai ficar situado a «dois passos» do

centro da cidade — pode assim dizer-se. O seu acesso, para quem fizer o trajecto a pé, proporcionará um passeio curto pela Avenida Fernão de Magalhães; para quem preferir o eléctrico, uma simples viagem de «duas zonas» — tal qual como hoje sucede para o Lima ou para a Constituição. Abrigado ainda dos ventos, localizado nas Antas, frente à elevação de Valongo — disposto de dilatados horizontes e «respirando» o ar puro dos campos, o magnífico Estádio beneficiará de tôdas as boas condições higiénicas, mercê de sua excelente situação. Não resta dúvida que os dirigentes do F. C. do Pôrto começaram a ser felizes logo, pela escolha dos terrenos que não-de servir de palco a um «sonho» de tantos anos!

Adquirido pois esse palco — primeiro «grande passo» para transformar o sonho em realidade — começa agora a pensar-se nos «cenários» e seus «adereços». Só depois os personagens poderão movimentar-se... Chegou portanto o momento de se saber como todos aqueles vastos e magníficos terrenos das Antas vão ser aproveitados, e para isso a *Stadium* julgou oportuno ouvir o responsável por tão arrojado empreendimento. Só é próprio, na realidade, poderia dar aos nossos leitores uma ideia exacta do que será o Estádio do F. C. do Pôrto.

O indivíduo sobre quem pesa tal tarefa veio da chamada «geração nova», que ronda ainda os trinta anos. Não trouxe consigo a publicidade espalhafatosa e os atestados de altos serviços já prestados. Trouxe apenas o gosto moderno da sua mocidade, a competência que lhe proporcionou um curso e um estudo brilhantes, o arrojado da sua época e o dinamismo do seu tempo. Consciente ainda da sua competência, acreditando no seu próprio valor, que já hoje o impõe como um dos melhores arquitectos portugueses, ele-lo que se votou a um trabalho que, embora esteja neste momento só no papel, mereceu já as mais lisonjeiras referências dos técnicos consagrados. O Estádio do F. C. do Pôrto constituirá, pois, também, um triunfo de um artista novo — o arquitecto Oldemiro Carneiro — cujo nome há-de ficar ligado para sempre a essa obra de dilatada envergadura.

O jornalista foi ouvi-lo ao seu «atelier» — laboratório das suas concepções artísticas, dos seus projectos modernos. Uma sala larga, onde a luz entra a jorros por duas rasgadas janelas. Dois estiradores, arquivos de plantas e projectos, estantes com livros técnicos, desenhos, esculturas, etc. Sobriedade na disposição dos objectos, asseio impecável, quietude que convida ao trabalho do espírito. Estamos no «atelier» do arquitecto Oldemiro Carneiro. Foi aqui que «nosceu» o Estádio do F. C. do Pôrto!

O jornalista não encontra dificuldade em ser recebido e em ver satisfeita a curiosidade que o consume... Perlicencemos ambos à mesma «nova geração» — fomos companheiros no liceu, pontapéamos a bola muitas vezes no mesmo campo de recreio, e aos «fins da tarde», à mesa do café (do *Monumental*, recordas-le?) produzimos, nós, os nossos primeiros trabalhos — os dêle, então limitados a curiosas caricaturas; os meus, a simples artigos, que os jornais raras vezes publicavam... Bons tempos de ingénuos sonhos, que a realidade da vida desfez inexoravelmente!

Sem preâmbulos, pois, debruçados sobre o estirador em que assentava o projecto do Estádio do F. C. do Pôrto, jornalista e arquitecto em breve se deixaram embriagar pela grandiosidade da obra. E nós ouvimo-lo, caloroso, entusiasmado...

Oldemiro Carneiro assim nos disse:

— O Estádio, como vê, não terá a configuração habitual. Embora sujeitando-o ao «tipo aberto», hoje adoptado, procurei dar-lhe, com a forma de «ferradura» e não em U, boas condições de visibilidade e de comodidade, e ainda um melhor aproveitamento de lotação. Ao projectar tive assim o propósito de conjugar os interesses do público com os dos praticantes — e julgo ter conseguido o meu objectivo. Uma referência: embora de área inferior, espero conseguir lotação igual à do Estádio Nacional, onde foi desaproveitado um dos lados de maior extensão. A configuração «ferradura» permite ainda a formação de duas meias luas, junto às pistas de ciclismo e de atletismo, locais magníficos para caixas de saltos e para círculos de lançamentos.

— Que modalidades se poderão praticar no Estádio?

— Tôdas, pode dizer-se. O Estádio, dividido em três zonas — Central, Nascente e Norte — terá na primeira uma entrada monumental, o campo de futebol, pistas de ciclismo e de atletismo que circundam aquêle, esplanada para ginnástica ao ar livre, ginnásio coberto, vestiários, duchas, etc.; na segunda, ficarão o campo de treinos, destinado ainda a *hockey* e *handball*; e na terceira, *courts* de *ténis*, campos de *basket*, *volley*, *patinagem*, etc.

Interrompo-o: — E piscina?

— O projecto inicial não a inclui. Terá apenas um tanque para ensino de natação e para treinos de remo. Contudo, logo que as condições materiais o permitam, pode bem construir-se uma nuns terrenos que ficam juntos e que já se procuram adquirir.

— Se o teu projecto se realizar, teremos um grande Estádio!...

— Preferiria que lhe chamasses um lindo e majestoso Parque Desportivo. E sabes porquê? Porque

tôdas as várias instalações desportivas ficarão ligadas entre si por arruamentos arborizados e em forma de zigzague, no estilo do jardim inglês. Aproveitando os desníveis do terreno, encontrarás aqui, num nível superior, o campo de *basket*, e mais ali o de *volley* — e assim sucessivamente. Um «Parque» de fadas, onde se poderão realizar vários espectáculos ao mesmo tempo; onde o sócio, nas horas livres, poderá gozar a quietude do campo e deliciar-se com o perfume das flores.

«Nada faltará para que o Estádio do F. C. do Pôrto se imponha, não só no País, como no estrangeiro!

— Então os terrenos das Antas prestam-se às maravilhas para o teu grandioso projecto!

— Assim é, na verdade. Os seus desníveis evitam a construção de muitos muros, dispensam terraplenagens ou aterros dispendiosos. Por outro lado, o terreno tem muita água fornecida por três poços e proporciona seguros escoamentos. Quanto a orientação, a melhor: nascente.

— Quanto calculas seja o custo total de toda a obra?

— Bem vê; por enquanto tudo hipóteses. Contudo, estou certo que dez mil contos chegarão.

— Mas isso é muito para as possibilidades actuais do clube! — interrompemos.

— Eu sei; mas dar-se-á corpo ao projecto a pouco e pouco. Para já — e o terreno, tal qual se encontra, facilita esse empreendimento inicial — constrói-se o relvado e a primeira zona de bancadas que o circundam. E isto pode fazer-se num ano. Depois, a pouco e pouco, os *portistas* irão alindando a sua «casa», até que ela fique completa. O que custa é principiar... Verás como logo que o grupo de futebol lá possa jogar, «equilíbrio» progride de dia para dia!

— Então desta vez sempre é certo: o F. C. do Pôrto vai ter o Estádio que merece!

— Assim podes crer. Conheço já bem os homens sobre quem pesa tão heróica e tão gigantesca tarefa, para acreditar em absoluto no seu êxito. Dentro de dias vai realizar-se a escritura definitiva da compra dos terrenos, e estou convicto de que as obras se iniciarão imediatamente. O F. C. do Pôrto e a própria cidade não podem esperar mais tempo pelo seu «Parque de Jogos», a que têm justificado direito e que tudo vêm fazendo para o bem merecer.

Cinco horas da tarde. A entrevista estava no fim, e a luz solar dizia-nos também o «último adeus». Era tempo de nos retirarmos e de deixar que Oldemiro Carneiro voltasse ao seu trabalho, intenso e vigoroso de inteligência.

Que soube evidenciar-se e marcar já uma boa posição!

EDUARDO SOARES

# Há resposta para tudo...

P. 194 — Actualmente disputam-se campeonatos infantis?

P. 195 — Pode-se jogar futebol com a idade de 10 anos? (Um estudante que vai entrar para o liceu).

R. 194 — Não se disputam actualmente campeonatos infantis em Portugal.

R. 195 — Em alguns países joga-se com 10 anos, mesmo em competições, rodeando-se estas das maiores cautelas. Em Portugal, não. A decisão impõe-se por si mesma. E' ainda a idade de brincar com bola de borracha, ou com uma bola leve.

P. 196 — Pode dizer-me se é verdade termos jogado uma vez, e mesmo assim perdido, contra o Grupo B de Espanha? (Um aficionado, de Aveiro).

R. 196 — Portugal defrontou a Seleção B. de Espanha, a 29 de Maio de 1927, e perdeu por 2-0.

P. 197 — Qual o melhor defesa dos clubes da Primeira Divisão?

P. 198 — Alinhará Jesus Correia no próximo desafio internacional?

P. 199 — Qual é melhor: Azevedo ou Capela?

P. 200 — Porque é que Canário ainda não alinhou?

P. 201 — Não serão melhores os avançados do Sporting do que os do Benfica? (De Fernando Palmeirão, de Belmonte).

R. 197 — Gaspar e Feliciano são os que estão em melhor forma.

R. 198 — Talvez... Vamos perguntar a Tavares da Silva.

R. 199 — Azevedo. O futuro a Deus pertence.

R. 200 — Canário está tocado, num joelho. Por enquanto, não jogará.

R. 201 — Assim penso. Em todo o caso, os melhores avançados são os que marcam mais bolas.

P. 202 — Sendo um grande adepto do Futebol Clube do Porto, no Norte, e do Belenenses, no Sul, venho pedir-lhe para me informar: Qual dos dois tem melhor defesa e avançada?

P. 203 — Araújo é competente para alinhar no grupo de honra? Quais são as suas qualidades? (De Barão Paredense).

R. 202 — O Belenenses tem melhor defesa e melhor ataque.

R. 203 — Sim, senhor. Trata-se de um jogador fino, que foge ao embate, mas que tem lances da mais apurada concepção.

# No Mundo da

# BOLA

pelo JORNALISTA DESCONHECIDO

## A Federação fixou doutrina em relação à bola do jogo

**T**RATAMOS, nesta página, o assunto. Pois não é a bola para o jogador de futebol como a enxada para o cavador?! Sendo assim, parece que se devia ter a maior atenção com tudo que se refere à bola. Apresentar nos desafios uma bolinha bem redonda, graciosa e luzidia, destas que nos obrigam a dizer: — Até apetece dar pontapé, é a obrigação dos clubes.

Havia bolas de variados tamanhos e feitos nos campos portugueses. Nós aconselhámos a uniformidade de peso e circunferência e o respeito pelas Regras. Outros falaram do assunto, com autoridade.

O tempo ia passando, e nada. Enfim, na semana finda, a Federação resolveu o problema. As bolas devem ter: de circunferência, o máximo de 71 centímetros e o mínimo de 68; de peso, o máximo de 453 gramas, e o mínimo de 396.

O péso mais usado lá fora é de 430 gramas, mais coisa menos coisa.

Vejam os como resolveu a Federação o assunto, publicando o devido comunicado.

As bolas destinadas aos jogos da 1.ª Divisão do Campeonato Nacional e aos jogos das Taças de «Portugal» e do «Império» deverão ser aferidas pelas Comissões Distritais de Arbitros onde pertencem os clubes concorrentes, nas respectivas Associações ou, por estas, onde não houver Comissões Distritais.

Antes dos encontros, deverão as bolas ser apresentadas aos árbitros para que estes verifiquem a sua aferição.

Se se der o caso de só um clube apresentar a bola nas condições regulamentares, é com esta que se deve realizar todo o encontro.

Nenhum clube poderá protestar o encontro realizado alegando que não tinha a bola aferida e se se der a circunstância das duas equipas não apresentarem a bola nas

condições estabelecidas, o árbitro escolherá a que lhe pareça em melhores condições regulamentares para disputar o jogo e comunicará a F. P. F. a ocorrência para procedimento.

Lá fora, está a vingar a doutrina de se disputar todo um desafio com a mesma bola. Parece-nos critério lógico e razoável. A apresentação da bola, nesta hipótese, compete ao *team* da casa.

Em Portugal, usa-se o critério das duas bolas para um desafio, uma para cada parte, não nos parecendo que daí venha mal ao Mundo, apesar de vozes discordantes. Mas é preciso que ambas as bolas estejam nas condições regulamentares. Em caso contrário, irá para o meio do campo a bola regulamentar. Não havendo bolas em condições regulamentares, o árbitro fará disputar da mesma forma o desafio, participando o caso para punição dos concorrentes, e tal não poderá constituir fundamento de protesto. Eis a doutrina fixada pela Federação.

## CONTA-GOTAS

O campeonato de Lisboa decorre com expectativa. Altos e baixos. Desafios bem disputados. Ou com vivacidade. E' pena que o torneio tenha o desfecho de sempre!

Ainda não se sabe quem fica em 4.º lugar. Presume-se, no entanto, quem ficará no último posto. Sobre o 1.º, também há fortes indícios.

Um treinador que muda de lugar um jogador tem, algumas vezes, a impressão de haver adquirido o concurso de um jogador novo.

Há jogadores que se estreiam mal na Primeira Divisão e acabam bem. Outros que começam bem e acabam mal.

Vimos outro dia um homem numa categoria inferior de um grande clube, e quedámos-nos a pensar: Porque estará ele na categoria inferior? Porque estarão os outros na categoria superior?

Os cantos voltaram a ter o valor de uma forte pena. Alguns *teams* têm demonstrado que, do canto ao goal, a distância não é grande.

## JOGADORES EM DESTAQUE

**O**S *teams* têm jogadores em destaque, no presente momento. Como em qualquer altura. A lei da forma influi na actuação de todos os elementos. O jogador sobe e desce, tão depressa está no alto como no baixo. Um domingo faz figura; no outro desaparece do campo. E' assim a vida do jogador.

Por isso mesmo, e pelo prazer de elogiar, vamos citar o nome dos jogadores em destaque, os que se encontram em melhor forma.

Benfica — Gaspar Pinto, Mário Rai e Martins. O defesa internacional Gaspar Pinto está num período de fulgor, jogando com uma serenidade e uma aptidão à prova de fogo. A sua figura de jogador recorta-se no grupo do Benfica como o n.º 1 (Francisco Ferreira não pode, por enquanto, mostrar o que vale). Mário Rai revela singular vivacidade no seu futebol: activo e pertinaz; rápido e oportuno. Martins, o consagrado guarda-redes, voltou à forma dos seus bons tempos, e está dito tudo.

Sporting — Peyroteo, Azevedo e Albano. O avançado-centro n.º 1, cujo jogo tem evoluído nos últimos tempos nam sentido mais acentuado de conjunto, conserva inalteráveis o fogo sagrado e as qualidades de impetuosidade, corrida, e remate perigoso e pronto. Azevedo brilha sempre, tapando os deslizes com defesas colossais. Ágil, golpe de vista excelente, colocação, e conhecimento profundo da sua tarefa. Albano é a alegria do jogo sportingista, vivo, elástico, dribleur, de forte pontapé.

Belenenses — Feliciano, Quaresma e Capela. O defesa esquerdo de Belém, já internacional, é um elemento excelente: vigor e pontapé, não tendo receio do embate mais duro. Quaresma vive pela inteligência e oportunidade. Um descaído, e o adversário estará batido. Capela sobe de domingo para domingo, ganhando experiência.

Estoril — Mateus. O pequeno médio joga excelentemente. Não apanha e não dá a bola ao acaso. Faz a jogada, procurando ordenar o futebol do grupo.

Atlético — Gregório e Baptista. Passando da linha média para avançado-centro, Gregório dea logo nas vistas, reflectindo o seu temperamento de jogador e a atilidade do seu jogo. Baptista é o tipo do defesa sóbrio, mas certo e seguro.

C. U. F. — Edoardo Santos. Eis um guarda-redes de excepcionais qualidades, que, feito no ponto de vista moral, volta a brilhar.

## Corre que...

Há ainda quem tenha esperanças em transferências.

♦ A notícia, sem fundamento, de que lo ser aberta a válvula das transferências causou verdadeiro pânico na provincia.

♦ Vão ser nomeados, ou já foram, *auxiliares* do Seleccionador Nacional, no Porto, Coimbra, Setúbal e Algarve. Possivelmente, em mais terras.

♦ Manuel Marques teria sido punido pela direcção do Sporting.

♦ Mantém-se o princípio do alargamento da Primeira Divisão.

♦ E' possível que se verifique uma bela surpresa para o futebol português, no campo das relações internacionais.

♦ Só haverá Congresso da Federação na altura própria.

♦ Para lódas as Associações, Lisboa e a Provincia, chegarem e scórdio relativamente à constituição da futura Direcção, falta apenas o corte de um determinado nome que se encontra numa das listas em projecto.

Vasco, um defesa sólido, impede a «entrada» impetuosa de Manuel Teixeira, um «novo» do Benfica. Desta forma, Capela pode defender com segurança e sem grandes complicações



# BELENINENSES

de cabeça

## ATLÉTICO em destaque

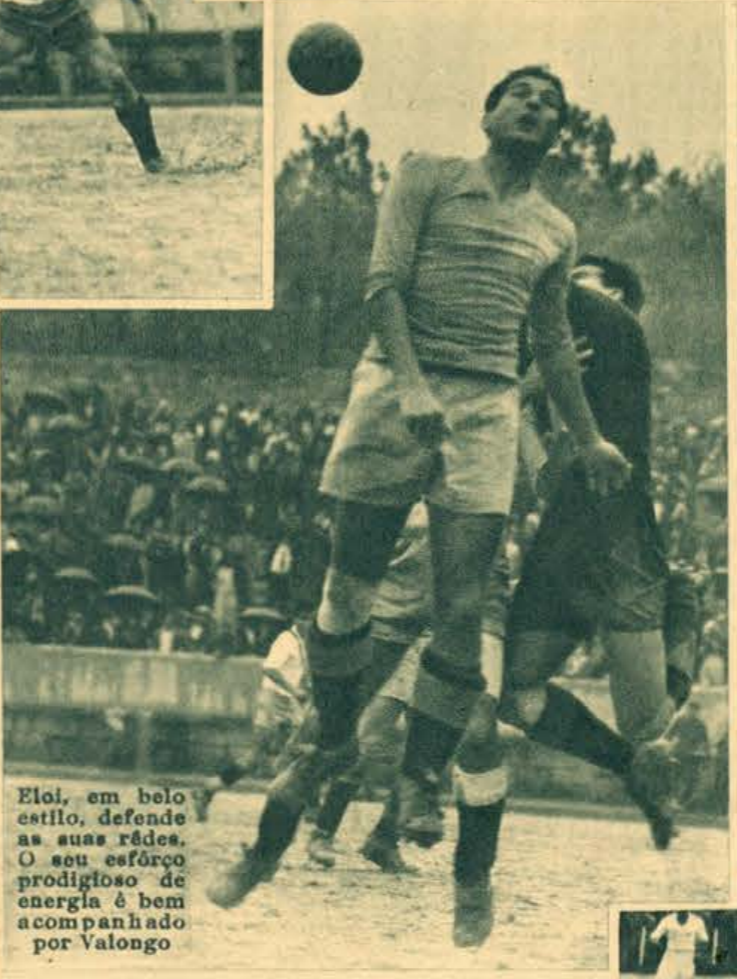


Um vôo de Correia, o guarda-rédes do Atlético que se afirma um valor. Ele-lo em ação. Que harmonia!

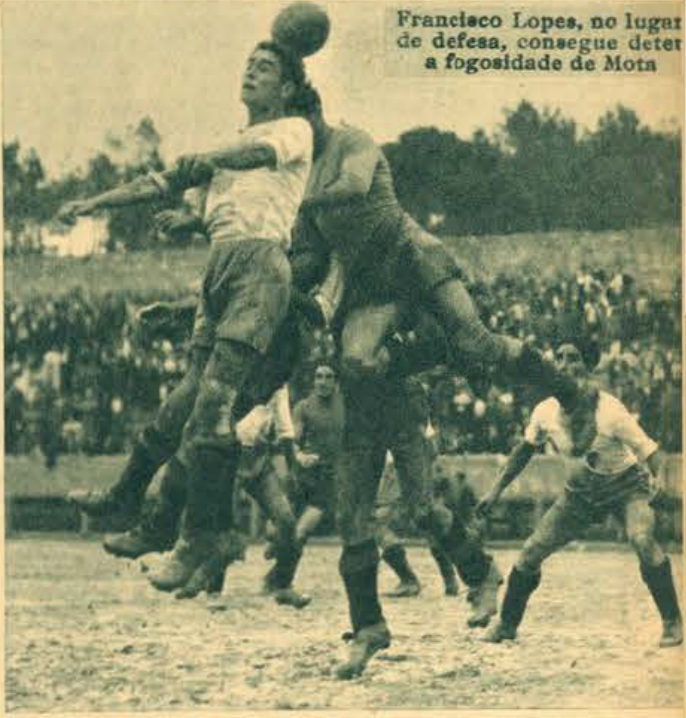
Sempre a eterna luta! César e Teixeira da Silva, num corpo-a-corpo viril, mas leal



Teixeira da Silva estreou-se nesta época, no grupo de honra, com este 2.º «goal» belenense, oportuno e colocado. Martins está batido e... triste?



Eloi, em belo estilo, defende as suas rédes. O seu esforço prodigioso de energia é bem acompanhado por Valongo



Francisco Lopes, no lugar de defesa, consegue deter a fogaosidade de Mota



Antônio Marques parece admirado: mas é possível. Eduardo Santos parou um golpe tão difícil

Martins lança-se à bola, no á-vontade que dá a agilidade acrobática que constitui uma das características dos guarda-rédes de qualidade. A bola não passa

Capela defende. Há um emocionante silêncio no campo das Salésias!



Uma defesa apertada de Martins aos pés de Quaresma — um dos grandes jogadores portugueses



Ainda se vê um pouco da bola. É o primeiro goal do Sporting marcado por Payroteo, o im- placável!



# O BALANÇO DA ÉPOCA

## I—Corredores de velocidade

Comentários pelo Dr. SALAZAR CARREIRA

O atletismo português foi sempre mais rico em corredores de velocidade e diversas vezes temos explicado porque: em parte pelas características físicas e psíquicas da nossa gente, em parte porque é nesta categoria de provas que a classe melhores resultados consegue, sem a necessidade de prolongado trabalho para obter o concurso da forma.

Mas a influência desta segunda causa também se reflecte, menos bem, na disparidade de resultados dos nossos corredores de velocidade na distância tipo dos 100 metros e na distância mais severa dos 200 metros. Sempre assim foi e continua sendo.

Querem exemplos? Os dois portugueses mais rápidos, os homens dos 10,6 s. (966 p. finlandeses), Sarsfield e Prata de Lima, têm, respectivamente, como melhores marcas nos 200 m., 22,6 s. (805 p.) e 23 s. (757 p.); para os corredores creditados em 10,8 s. (902 p.) encontramos na prova dupla: Gentil dos Santos 22,2 s. (856 p.), Pedro Vasconcelos 22,4 s. (830 p.), Fernando Lourenço 22,5 s. (817 p.), Mário Pôrto 22,6 s. (805 p.), Manuel Nâncio 22,8 s. (780 p.), Alves Pereira e Lima Marques 23 s. (757 p.). Carvalhosa, Fernando Prata e Mário Cunha Rosa acasam ainda maior decréscimo de valor.

A época que findou não lagia à regra, mas a quantidade de especialistas em plano de realce foi muito superior à de qualquer ano precedente e deixa a impressão de nitida melhoria resultante de melhores processos de treino.

O corredor de velocidade, para alcançar condição física que lhe permita agüentar andamento durante dazentos metros, precisa de resistência conquistada com trabalho insistente sobre distâncias superiores. Não basta fazer passada e multiplicar as partidas sobre cinqüenta metros.

O melhor corredor actual de velocidade é Sampaio Peixoto, pelas suas condições físicas, poder e rapidez. Pode ser batido nos 100 metros por um Nâncio ou um Paquete, mas dominá-los à sempre em distância superior.

O portuense sabia durante a época as suas melhores marcas, levando-as ao limite nacional, mas das vezes que o vi correr (é verdade que sempre em condições desfavoráveis), não me deixou a impressão de progresso técnico. Vêlo-emos ainda alcançar muito melhor e é am dos prováveis portugueses a preparar para os campeonatos da Europa em 1946.

Manuel Nâncio foi o melhor corredor de 100 metros da temporada: 10,8 s., três vezes 10,9 s.; 11 s. e uma falha na corrida contra a Espanha, que lhe custou o título que certamente mais ambicionava, e na qual apenas alcançou 11,5 s. Nos 200 m. registou duas vezes 22,8 s. e duas vezes 23 s.

Paquete foi o seu rival mais próximo, com 10,9 s., 11 s. e 11,2 s.; são ambos muito rápidos, mas falta-lhes estatura e peso para grandes cometimentos. Estes inconvenientes mostram-se sobretudo nas distâncias mais longas.

Outro homem que merece citação é Eagélio Eleutério (11 s. e 22,8 s.), corredor enérgico e voluntarioso, capaz sempre de surpreender os melhores e que em 200 metros tem as maiores possibilidades.

Mantiveram-se ainda em boa posição Fernando Lourenço e Manuel Raposo, os quais ambos se ressentiram de lesões e treino insuficiente.

Na camada ascendente, o corredor que mais promete é Sebastião Camões: igualou o «record» nacional dos 150 m. com 16,9 s. e marcaram-lhe 11 s. nos 100 m. e 23,2 s. nos 200 metros. Se levamos em linha de conta os seus 18 anos e a preparação

radimenter para as provas clássicas, chegaremos a lisonjeiras conclusões que a observação directa confirma: Camões possui a estatura, o compasso e o poder de um especialista de velocidade. Pela rapidez respondem os tempos citados.

O estreante da época que mais sabia foi o sportingista Manuel Mendes, que figurou nas finais dos campeonatos regionais de seniores; pena é que as suas ocupações profissionais o afastam das pistas.

Como promessas a um ano de vista ficaram: o belenense Fernando Figueira (60 m. em 7 s.), o benfiquista Mendonça (80 m. em 9,2 s. e 150 m. em 17,1 s.), o internacional Abreu (150 m. em 17,3 s.) e o «leão» Figueiredo (80 m. em 9,2 s.).

A grande sabida do valor médio dos corredores de velocidade trouxe como consequência a derróada de todas as marcas nacionais das estafetas de curto percurso: 3x100 m., 4x100 m. e estafeta saeca pelo Benfica; 4x200 m., 10x100 m. e 10x200 m. pelo Sporting, cujas médias ficaram fixadas: para 3x100 m. e 4x100 m. em 10,9 s.; para 10x100 m. em 11,4 s.; para 4x200 m. em 23,35 s. e para 10x200 m. em 23,8 s.

## O DECATLO NACIONAL

A Federação Portuguesa de Atletismo encerra a temporada com a organização do Decatlo Nacional, que se disputa hoje e amanhã no Estádio do Lumiar.

A entidade organizadora dirige convite aos atletas espanhóis Aderraga, Pons e Torres para virem participar na prova, conforme fóra projectado em conversação quando da sua recente visita a Lisboa, mas a Federação Espanhola informou por telegrama que era impossível a sua vinda, o que muito lamentamos.

Sabemos que, de facto, Torres decidiu especializar-se nos lançamentos, cessando toda e qualquer outra actividade, e Pons está ausente de Madrid em serviços de inspecção da Frente de Juventudes, onde trabalha; mas Aderraga ainda há duas semanas ganhou o pentatlo no encontro Gaipuscoá-Biscaia, embora com resultados medíocres.

A competição, no entanto, não perde interesse pelo facto de ser exclusivamente nacional: Matos

Fernandes, Fernando Ferreira, Alvaro Dias, Martins Vieira, Luís Alcide, aos quais se juntarão os portuenses Edgard Tamegão e Montalvão Fernandes, chegam para assegurar o êxito da prova.

O actual «record» ibérico pertence a Matos Fernandes, que logo e amanhã deliciar-se com certeza melhorá-lo, com 5395 p. (100 m. em 11,7 s.; 400 m. em 53,6 s.; 1500 m. em 4 m. 39,4 s.; 110 m. barreiras em 17,6 s.; 1,70 m. em altura; 6,23 m. em comprimento e 2,54 m. à vara; lançamento do peso a 9,71 m., do disco a 31,42 e do dardo a 58,30 m.)

O «record» do Norte pertence a Edgard Tamegão — outro dos melhores concorrentes deste ano — com 4875 p. (100 m. em 11,6 s.; 400 m. em 54,2 s.; 1500 m. em 5 m. 23 s. e 110 m. barreiras em 19,5 s.; salto em altura 1,55 m.; em comprimento 6,52 m. e à vara 2,54 m.; lançamento do peso 10,66 m.; do disco 29,81 m. e do dardo 35,15 m.)

O programa de hoje incluí os 100 metros, salto em comprimento, lançamento do peso, salto em altura e 400 m.; o de amanhã, 110 m. barreiras, lançamento do disco, salto à vara, lançamento do dardo e 1500 metros, pela ordem indicada.



CARLOS PEREIRA, o grande médio internacional, jogador e treinador. Está a ser feito um inquérito aos actos que provocaram a sua irradiação. E' de presumir uma pena para mais leve. Assim o desejamos, pelo menos.

## HIPISMO

### Reunião de Outono

As cinco primeiras corridas

Organizadas pela Sociedade Hipica, desta vez sob o patrocínio do «Diário de Notícias», realizaram-se no passado domingo as cinco primeiras corridas de cavalo da «Reunião de Outono», que levaram ao hipódromo do Jockey Clube, apesar da chuva, aquele público selecto que tanto aprecia este género de provas e que as acompanhou com verdadeiro interesse.

Não queremos deixar de lhes fazer breve comentário, tornando-o mais amplo no nosso próximo número, para que lhes seja dado o realce que merecem.

Das cinco provas disputadas, a mais emocionante foi a quarta (Turf-Clube), destinada a montadas de lódes as origens e procedências, e que terminou com a vitória de «Ninotchka», conduzida por Patéco, embora o triunfo fosse facilitado por Adelino, que, no «lris» chegou a ter mais de um comprimento de avanço, para vir perder *intencionalmente* sobre a meta. Ambos fizeram boa corrida, mas «lris», que correu para ganhar e que incompreensivelmente perdeu, fez uma prova notável.

A abrir o programa, «Dunquerque», com Joviano Ramos, que se manteve à cabeça desde a largada, conseguiu terminar com mais de dois comprimentos sobre «Dize-lux», o favorito da prova. Isto diz tudo quanto ao valor do triunfo.

José Vicente, no «Diabo», ganhou bem a segunda corrida da tarde, terminando com apreciável avanço. A maior surpresa deu-a «Lords», montado por Rangel de Almeida, que entrou na meta destacado bastante do seu melhor compellor — o «Cazevitch» — ganhando a prova «Diário de Notícias».

O programa fechou com a corrida de 2.000 m., que, marcado com sebes, foi, devido ao mau tempo, muito prudentemente transformada em plana.

Ganhou-a bem o já conhecido «Batedor», que Henrique Celado conduziu impecavelmente e que confirmou o seu lugar de favorito. «Marlene» foi o que mais o ameaçou, mas não conseguiu impedir uma vitória folgada.

A segunda jornada terá lugar no próximo domingo.

“Flecha”  
é a melhor bicicleta

## O ACONTECIMENTO DA SEMANA

O principal acontecimento desportivo da semana finda sucedido no estrangeiro foi, decerto, a brilhante vitória obtida pela equipa espanhola de ténis sobre a sua congénere suíça.

O restabelecimento das competições desportivas entre os povos da Europa, recentemente absorvida pela mais violenta das guerras, está prestes a retomar o seu curso normal de outras eras mais prósperas e pacíficas.

Um sintoma característico, podemos considerá-lo como tal, foi o match que opôs estes dois países, a Espanha e a Suíça, no desporto da raquete e bem assim o intercâmbio nascente de pugilistas, grupos de rugby, etc., entre o Continente e as Ilhas Británicas.

## FUTEBOL

### Em Inglaterra

Continua em Inglaterra o campeonato da Liga Profissional. Na Liga do Norte registaram-se resultados expressivos: o Huddersfield Town venceu o Middlesbrough por 7-0, o Bolton Wanderers ao Leeds United por 6-0 e o Newcastle United ao Grimsby Town por 6-2.

Na Liga Sul os scores foram mais escassos, não passando as diferenças de 2 bolas nos principais desafios.

### Os honorários dos árbitros

Os árbitros ingleses estão desastosos com os honorários que recebem e muito mais com as ajudas de custo para deslocações.

Põem em confronto as 2 libras que lhes pagam por cada viagem e os 2.000 dólares que recebe o árbitro americano de bola-a-césto, Mae Gowan, sempre que dirige um encontro no seu país.

## TÉNIS

### Espanha - Suíça

A equipa nacional de ténis, composta dos nossos conhecidos Pedro Massip, Luiz Carles e Bartroli, derrotou a equipa representativa da Suíça em Barcelona, por 4 vitórias a 1.

A principal figura do torneio foi Pedro Massip, de quem falámos encoimisticamente por ocasião da festa inaugural do Estádio da Cruz Quebrada.

Massip derrotou Spitzer por 6/3, 6/2, 6/4 e Maneff por 6/1, 6/4, 6/1. O seu colega Carles venceu Spitzer por 3/6, 2/6, 6/4, 6/4 e perdeu com Maneff por 6/3, 6/2, 2/6, 7/5.

O encontro de pares decidiu-se a favor do binário Massip-Bartroli pelo resultado 8/6, 6/2, 8/6.

As pistas da Real Sociedade de Ténis Pompeia estiveram a abrotar de espectadores.

Massip, que dias antes ganhara o campeonato de Espanha (singular), vencendo Castella, manifestou uma classe acima de todos os outros concorrentes, sendo o principal artifice do resultado.

# A vida desportiva por êsse Mundo fora

## ATLETISMO

### Gundar Haegg

O campeão sueco e recordista de fama mundial, Gundar Haegg, continua dando que falar de si. Recentemente projectou-se em Paris, perante selecta assistência



GUNDAR HAEGG

de jornalistas e dirigentes de clubes desportivos, um filme documental revelando os métodos de treino do prodigioso pedestriano.

Haegg, como os nossos leitores decerto se recordam, é o corredor de fundo actual de maior renome. Ainda há bem pouco tempo derrotou o campeão inglês Sidney Wooderson numa prova magistral e impressionante.

Presentemente, Haegg possui

os seguintes tempos mínimos: 1.500 metros (3 m. 43 s.); milha (4 m. 14 s.); 2.000 metros (5 m. 11,8 s.); 3.000 metros (8 m. 47,8 s.); 3 milhas (13 m. 32,2 s.); légua (13 m. 58,2 s.).

Pode dizer-se afoitamente que, desde a milha até aos 5.000 metros, o gigantesco e simpático sueco não encontra rival comparável, afóra duas ou três excepções nas distâncias mais reduzidas.

A passagem do filme causou grande sensação. Revela, em pormenor, os hábitos e processos que Gundar Haegg pratica durante a época que antecede a das provas de competição. Todos os assistentes concordam que a fita é excelentemente feita e que os métodos dos atletas nórdicos são de primeira ordem.

Há, apenas, um óbice. Haegg dispõe de três a quatro horas diárias para treino e apesar das vantagens obtidas serem concretas, pouca gente haverá, nos países do Sul da Europa, que disponha de tantas horas de liberdade para fazer atletismo ou outro desporto qualquer.

A passagem pela tela dos cinemas portugueses de semelhante documentário causaria justificada curiosidade e atração, decerto, muito público. Aqui fica a sugestão para que se aproveite...

### Ernesto Pons

O nosso conhecido Ernesto Pons, que venceu a prova de salto



ERNESTO PONS

em altura com corrida durante o Portugal-Espanha recentemente realizado, acaba de ganhar no Estádio de Montjuich três títulos por ocasião do Torneio de Outono, levado a efeito em Barcelona.

Ernesto Pons saiu vencedor no salto em comprimento, altura, disco e triplo-salto.

Pons é um estilista consumado, eclético e estudioso da técnica própria de cada modalidade que pratica.

## BOXE

### Um campeão que deixa o "ring"

O campeão de Espanha (pesos-leves), Francisco Beltran Camba, resolveu deixar a actividade pugilística para sempre. Alegou como justificação a derrota infligida pelo marroquino Ben Buker, que o venceu a 12 do corrente, na Praça de Touros de Valência.

Beltran não perdeu o título por o combate ter sido concertado acima do peso limite da categoria.

Este Ben Buker golpeia forte, encaixa bem e é combativo. Há pouco tempo, pôs fora de combate o nosso compatriota António Mateus, em escassos assaltos.

Na mesma reunião, o galego Alejos (meio-leve) ganhou por pontos a Fortea e Folgado, campeão do Levante, e dominou Llorens (meio-pesado) sem grande dificuldade.

Quanto a nós, o pugilista Beltran abandona o ring por motivos de saúde, já que não possui um aparelho circulatório em condições de praticar o pugilismo sem perigo.

### As vitórias de Artur Godoy

O peso pesado chileno Artur Godoy, outrora rival de Joe Louis, a quem resistiu 15 e 8 assaltos nas duas vezes que o defrontou, obteve um rotundo triunfo em Nova York. Combatendo Jimmy Carrol, despachou-o por knockout ao primeiro assalto.

Fala-se já em Bruce Woodcock, campeão de Inglaterra, para seu adversário imediato.

Mike Jacobs, o empresário semita que orienta o pugilismo na cidade dos arranha-céus, espera efectuar um torneio com Godoy, Tommy Mauriello e outros, para escolher o próximo adversário de Louis ou de Billy Conn.

### Uma desforra

Arcenega e Pao Bueno desejam combater outra vez para dirimir uma questão de supremacia. O nosso conhecido ex-adversário de Guedes, cuja actuação no Campo deixou dúvidas no espírito de muita gente, não parece ter largas ganas de ver, diante de si, a sua recente vítima.

A peleja deverá realizar-se em Madrid, Bilbao ou San Sebastian, com maiores probabilidades a favor da capital. Entretanto, o astuto Fidel trata de concertar a desforra para Madrid com Agostinho Guedes, denunciando desta maneira o motivo por que, de *mota-próprio*, se não empenhou na luta do Campo Pequeno.

Em nosso entender, o lugar próprio é Lisboa, mas com a policia perto, para o enclausurar se repetir a graça anterior.



# Stadium na PROVINCIA

## VAMOS JOGAR O BASKET-BALL?

**N**EM só de pão... — que é como quem diz: — nem só do futebol deverá viver o pequeno clube da província. Bem sabemos que a popular modalidade, aplaudida nos vários cantos do país, ganhando adeptos domingo a domingo, dia a dia, poderá dizer-se, observar o pequeno prestígio do «basket», do «handball» ou da natação.

Mas... O «basketball» não ocupa muita gente. Dois grupos — 10 homens. E também pode utilizar-se uma pequena parcela de terreno. Dentro do próprio campo de futebol, não é difícil efectuar jogos de «basket». Uma questão de boa vontade.

Por isso, «Stadium» lembra o jogo de «basketball» a todos os clubes da província. Se não conhecerem os seus regulamentos, peçam instruções à nossa revista.

Só temos um propósito: contribuir, na medida do possível, para a propagação firme da Educação Física.



- 1) — CALDAS DA RAINHA — Os ténistas que tomaram parte na prova «Dr. S. Sifhawaj».
- 2) — BARCELOS — O 1.º grupo do Sporting Clube de Barcelos.
- 3) — ANÇÃ — O Ançã Futebol Clube grupo de honra.
- 4) — OLIVEIRA DO HOSPITAL — O «team» do Oliveirense Atlético Clube.
- 5) — CARVALHOS (Gala) — O 1.º grupo do Sombra Negra Futebol Clube.



## A NOSSA REVISTA AO SERVIÇO DA PROVINCIA

**D**E ponta a ponta, na modesta vila ou na aldeia, para não falar na cidade, — joga-se futebol. Principalmente — futebol. A nossa revista, como por certo o leitor já notou, tem dedicado o melhor da sua atenção ao movimento desportivo da província, que bem merece todos estes cuidados.

E apenas se pretende — a sua própria ajuda. A província e os desportistas interessados, podem colaborar útilmente na obra da nossa revista: — mandando-nos fotografias aproveitáveis, elementos necessários à sua propaganda. A obra pertencerá a todos nós. Os seus efeitos não deixarão de sentir-se.

A província conta com «Stadium». A «Stadium», como sempre aconteceu e acontecerá — vai acompanhar tôdas as suas aspirações.



A fotografia é  
o fiel reflexo das

Corrija o seu ESTILO

atitudes atléticas e serve para anotar defeitos e virtudes



106 — João Durães, internacional contra a Espanha e campeão de Lisboa.

Prosseguindo no estudo dos estilos dos saltadores em altura que participaram no Portugal-Espanha, cabe hoje a vez ao sportinguista Durães.

Em A, na fase de subida, verifica-se que a perna livre (1) foi lançada em abdução, para ajudar a horizontalização do tronco, mas vai flectida pelo joelho, o que lhe diminui a acção (a comparar na próxima semana com o espanhol Martinez). A perna de impulsão (2), ainda pende descontralida, ao passo que ambos os braços (3) sobem à frente puchando o tronco para cima e para diante.

Em B o saltador avança já deitado sobre a barra e define posições para o estilo de passagem. A perna livre (4) já chegou à horizontal, ainda com o joelho flectido, mas está atrasada na rotação interna que ajudará a subida da bacia, como o prova a posição do pé (5) ainda de ponta virada para cima. A segunda perna (6) aproxima-se da outra fortemente flectida, mas o tronco (7) mantém-se bastante adiantado em relação à bacia, ponto importante a fixar para conjunto com a imagem seguinte. O pormenor mais característico desta atitude é a descida e recuo do braço esquerdo (8), a preparar a rotação para a posição facial sobre a barra.

Em C estamos no ponto culminante da trajectória. O corpo está perfeitamente horizontal e a bacia (9) avançou ao plano do tronco e das pernas, prova de que houve entre a fase anterior e esta, um golpe de rins.

O braço esquerdo (10) foi lançado para trás em contrário do direito (11) que desceu à frente e, em resultado desta acção inversa o tronco



voltou-se de face para a barra, esquivando o ombro inferior (esquerdo). Para perfeita execução do estilo (escola Steers) seria necessário esquivar também a anca esquerda (12) lançando para cima e para trás a perna correspondente, o que se não verifica.

A perna direita (13), em contra-partida, deveria já iniciar a sua descida àquem da barra.

O saltador está em evolução na sua forma de saltar, mas ainda não completou a modificação que lhe trará apreciáveis vantagens. A imagem D é a prova de que o estilo mudou, pois nos campeonatos regionais deste ano ainda o braço esquerdo (14) passava a barra à frente e por baixo do corpo, conforme os preceitos do rolamento californiano.

Salazar Carreira

## A ILUMINANTE

MATERIAL ELÉCTRICO  
PARA TODAS AS  
APLICAÇÕES

A casa que oferece  
melhores preços e serve com  
a maior rapidez

Avenida Almirante Reis, 6  
Largo do Intendente, 11 a 17

Telefones: 46186, 46187 e 51146

LISBOA



### O PÔRTO QUERE a Federação de «Volleyball»...

**F**ALA-SE na criação da Federação Portuguesa de «Volleyball» — e logo o Pôrto, cidade desportiva, cidade do trabalho, sempre pronta para todas as iniciativas, se prontifica a apoiar na primeira fila desta realização.

O Pôrto, que tem cumprido com as suas obrigações, ora fornecendo elementos para gerências federativas, ora colaborando com elas quando é necessário, — continuará a ser ouvido, justamente considerado.

Logo, não admira que daqui surja o desejo de se criar a entidade máxima do «volleyball». Existem, como se sabe, três Associações regionais: a de Lisboa, a do Pôrto e a de Coimbra. Por enquanto, chegaria a boa vontade de qualquer delas. Depois — outras viriam dar a sua adesão, certamente entusiástica e inteligente.

No Pôrto, há muitas colectividades que praticam o «volleyball». Sabemos que o F. C. do Pôrto, campeão regional em todas as categorias, bem dirigido pela dedicação de Fernando Castro, não deixará de fornecer os elementos necessários, de favorecer, com o seu prestígio, as iniciativas que procurem levar a bom termo esta campanha.

Depois do F. C. do Pôrto — o Centro Unversitário, a Académica de Espinho, o Académico do Pôrto e muitos mais estarão presentes. Porque se espera, portanto? Acaso a Lisboa ou Coimbra não interessa também fundar a Federação Portuguesa? Não é assim, certamente. Tudo entrará no bom caminho quando se quiser, e as três principais cidades só importará naturalmente a expansão da modalidade.

Aguardemos confiadamente. O «volleyball», popularíssimo, vai ter outros direitos e outros deveres. E ha-de triunfar, mais hoje mais amanhã.

## MOSAICOS NORTENHOS...

O FUTEBOL portuense também é caprichoso. E bastante. Basta recordar estes resultados: — O Boavista ganhou ao F. C. do Pôrto, por 4-0; perdeu depois com o Selgueiros por 3-2. No domingo seguinte — o F. C. do Pôrto derrotou o Selgueiros por 10-1...

Futebol...

♦ O BOLETIM DO F. C. P. anuncia-nos, para o próximo número, a publicação dos documentos de compra e venda dos terrenos onde o popular clube pretende construir o seu Estádio. Isto nos prova, evidentemente, que se caminha para a solução de um problema que muito preocupa a massa associativa do clube n.º 1 do Norle — e com isso nos regozijamos.

♦ PRESTOU-SE há dias homenagem a Fernando Moreira, desportista de primeiro plano e que no Boavista F. C. tem desenvolvido extraordinária e prestantíssima actividade. Trata-se de um elemento digno de figurar no grupo daqueles que bem merecem a consideração pública — tamanha tem sido a sua fé nos destinos do desporto e da colectividade que há muitos anos dirige.

♦ CORREIA DIAS é um azul branco puro. Como jogador de futebol — um amador. Como desportista — do melhor que possuímos. Incapaz de uma deslealdade, seja contra quem for, tem recebido claras demonstrações de simpatia por parte de colegas e adversários.

O seu reaparecimento foi perfeitamente saudado, tanto mais que se fez na melhor altura — quando faltava «algum» para o eixo da linha ofensiva dos azues brancos. Não há dúvida de que o simpático ovariense, além de sério e incapaz de elterar as suas admiráveis convicções clubistas — também sabe ter «espírito de sacrifício».

♦ A PROPOSITO DE Correia Dias, interessa informar que, por causa de uma confusão sofrida na época finda contra o Belenenses, lhe atribuiu o seguro determinado importância. Pois o corrector amador teve este allude: — distribuiu esse dinheiro por várias insituições de utilidade pública.

♦ BRAGA — os desportistas em péso — saudou há dias o Governo, que lhe vai construir um magnifico Estádio. Nada mais justo. Os adeptos da Educação Física contem-se por milhares, do norle ao sul do país, e a sua força deve considerar-se. Também o Pôrto, se ao seu principal agrupamento, o F. C. P., forem concedidas as facilidades necessárias, não deixará de aplaudir às mãos ambas, devotadamente, uma attitude idêntica.

Lisboa já possui o «Estádio Nacional». Braga vai ter o «Estádio 28 de Maio» e para Coimbra anuncia-se o «Estádio Unversitário». Por tudo isto, também o Pôrto aplaudiria, com todo o entusiasmo, certamente, idêntico benefício que, aliás, está dentro da moderna orientação.

### ATLETISMO

#### Os seniores de 1945

**I**NCONTESTÁVELMENTE, Sampaio Peixoto foi o atleta da categoria que mais se evidenciou — e de maneira destacada, a deixar valorosa presença no panorama nacional. Trata-se, na verdade de um elemento de altas condições para a modalidade, de todos já conhecidas e por «alguns» só há pouco reconhecidas...

Sampaio Peixoto, depois de uma época de estado para a especialização indispensável, resolveu-se este ano, e muito bem, pelos 100, 200 e 400 metros, com preferência pelas duas últimas corridas, onde se cota, sem favor, como o mais extraordinário atleta português de todos os tempos. Os seus melhores «tempos» desta época: 100 metros: 11 s.; 200 metros: 22 s. 2/10 (iguallando o record nacional); 400 metros: 50 s. 9/10 (novo record português). Registe-se ainda os «seus» 36 s. 1/10 nos 300 metros, que ficou também como record nacional, e o 1 m. 8 s. nos 500 metros — novo record do Norte.

Magnifico conjunto de resultados — impressionante, mesmo — que está longe da bitola máxima que, logicamente, se pode esperar de um jovem de 23 anos, poderoso, rápido e de boa constituição física, e a quem falta ainda alguma bagagem técnica. Conseguida e coordenada a velocidade com a resistência, e estas duas incontestáveis qualidades apuradas por sua vez, Sampaio Peixoto atingirá, não tenhamos dúvidas, autêntica «classe» internacional — autêntica e inofismável, a dispensar outros argumentos que não sejam a linguagem honesta e clara dos números... Sem que tenhamos a pretensão de dar opiniões de cátedra — não hesitamos em afirmar que Sampaio Peixoto, dado que continue a dedicar-se ao atletismo, alcançará dentro de dois anos um dos bons «tempos» portugueses nos 100 metros, entrará nitidamente na «casa» dos 21 s. nos 200 metros, e baixará para menos dos 50 s. nos 400 metros.

Sampaio foi o senior portuense mais em evidência, mas atrás dele, felizmente para o nosso atletismo, formou-se um óptimo «lote», à frente do qual é justo destacar Edgar Tamegão. Sem preparação cuidada por motivos da sua vida particular, Tamegão mais uma vez confirmou o que temos dito das suas magnificas qualidades, e que o levaram a ser o segundo «português» a passar os 7 metros no salto em

(Continua na página seguinte)

EDUARDO SOARES

A O contrário do que se anunciou, Artur de Sousa não está a preparar a sua festa de despedida, sendo até mesmo natural que ela se não efectue este ano.

Artur de Sousa, o admirável madeirense, há 15 anos representante do F. C. do Pôrto, não se



ARTUR DE SOUSA (Pingo)

habitou ainda à ideia de abandonar a camisola da popular colectividade — a despeito dos seus 34 anos.

Disse-nos há dias:

— Tenciono submeter-me ainda à operação do menisco. Ainda me disponho a esse sacrificio por amor ao futebol e ao meu clube.

«Depois da operação e de algum repouso, conto reaparecer. Talvez venha a ser preciso.

— Então, a despedida...

— Será, possivelmente, no fim da época. Ou no principio da outra... Tenho paixão pelo futebol e custa-me, lá isso é verdade, pensar na hora da retirada.

«Em consciência, entretanto, ainda acredito em mim. Logo, se fizer a operação, como espero, como ardentemente desejo — ainda voltarei aos campos de futebol. E talvez não faça ainda má figura.

Pelas palavras de Artur de Sousa — por sinal pronunciadas no fim do último Pôrto-Boavista, na Constituição, depois do mau trabalho dos seus companheiros de equipa — verifica-se que ainda se não despedirá breve.

— Quanto ao futuro, depois de abandonar definitivamente a prática do futebol...

— Gostaria de ensinar os juniores do F. C. do Pôrto. Quem sabe? Talvez eu tivesse habilidade para descobrir gente boa...

E talvez sim. Será uma questão de experimentar.

Por determinação do  
sr. Ministro da Educação  
Nacional, a época de futebol  
acabará no dia 30 de Junho  
de 1946.

(Continuação da página anterior)

comprimento e a vencer o Portugal-Espanha em «marca» aproximada.

Também João Montalvão se evidenciou, e os «seas» 3,55 m. na vara afirmam valor, que não foi dado ainda no seu máximo.

Outras justas citações: Elói Costa Pereira, um jovem revelado a época passada no Torneio da «Stadium», e uma das firmes esperanças do atletismo norte-nho. Há-de dar que falar, este rapaz do F. C. do Pôrto — clube que está a criar uma «escola» de atletismo digna de aplausos! Carlos Pinto, futuro sucessor de Cadete no dardo; Cadete, que ainda continua a ser «mestre»; Herculan Mendes, que está «vencido» mas não «convencido»... e a quem não faltam ainda recursos; Coutinho Monteiro, um valor que é preciso saber aproveitar; Jállo Pereira, Américo Queirós, Álvaro Portela, Alberto Cunha, Arnaldo Garção e Mário Perdigão, formam um bom conjunto de seniores, capaz de bem representar o nosso atletismo na próxima época. Aguardemo-la, pois, com inteira confiança! E confiemos também na acção dos novos dirigentes da A. P. A., venham eles de onde vierem e sejam quais forem os seus credos clablistas... O que é preciso — e para tal não negaremos a nossa acção na imprensa — é que o atletismo portuense continue a viver progressivamente.

**EDUARDO SOARES**

**P. S.** — Por lapso, ao citarmos os júniores, na crónica do último número, não apontamos o nome de Hélder Sousa, sem dívida um dos bons elementos do nosso atletismo e praticante cheio de insólitas qualidades, que na próxima «temporada» devem dar que falar. Aqui deixamos, com as nossas desculpas, a merecida citação. — E. S.

## BASKETBALL

### A Associação de Lisboa

vai comemorar o aniversário da sua fundação

**P**OR motivos estranhos à vontade da Associação de «Basket» de Lisboa, o campeonato das categorias inferiores e juniores da divisão de honra e o de todas as categorias de seniores e juniores das outras divisões, foi adiado para o dia 28 do corrente e para o dia 30 o da 1.ª categoria da divisão de honra. Por via disso, deverão os clubes alterar os calendários de jogos.

Pelos motivos que forçaram o adiamento do Campeonato de Lisboa, é também adiada a festa da A. B. L., a qual se realizará no dia 27 do corrente, no campo do Lisgás, com o seguinte programa:

As 21-30 horas, Carnide-Benfica; às 22-30 horas, Belenenses-Atlético.

No final dos jogos, será feita a entrega aos Clubes, pelo Inspector dos Desportos, Dr. Ayala Boto, das taças que conquistaram no Campeonato de Lisboa na época

# Stadium da Província

## Uma assistência de 15.000 pessoas em BRAGA!

### Sporting de Braga-Vitória de Guimarães

**S**E havia, ainda, incrédulos no que respeita ao interesse que o futebol desperta nas multidões que, de semana a semana, invadem os campos desportivos, estamos convencidos que a jornada de Braga, em que se defrontaram, mais uma vez, os eternos rivais Sporting de Braga



Os «steams», Sporting de Braga e Vitória de Guimarães, alinhados antes do começo do grande desfecho regional

e Vitória de Guimarães, converteu todos aqueles que eram atacados dessa incredulidade. Na realidade, um Sporting-Vitória constitui sempre um êxito de bilheteira, uma casa à «cunha», um movimento invulgar na vida cidadina.

A semana que precedeu o jogo foi o assunto de todas as conversas, quer em Braga, quer em Guimarães. Fizeram-se apostas avultadas e reinava incerteza quanto ao vencedor. A procura de bilhe-

tes começou cedo e já no sábado se pagavam bancadas a 100\$00, pois os especuladores souberam aproveitar a oportunidade de tão invulgar interesse. Todo este entusiasmo pelo desporto «Rei» encaminhou para o futuro Estádio 28 de Maio uma avalanche de desportistas, calculada em 15.000 pessoas.

O desafio foi um grande desafio. Os grupos empenharam-se arduosamente pela vitória e lutaram, sem desfalecimento, até ao último minuto. Apesar de empatados no final, é negável que, se a vitória houvesse sorrido para o lado bracarense, estaria bem, pois foram estes os que mais oportunidades tiveram de pôr o marcador em movimento. Há mesmo que atender às dúvidas que existem quanto à validade do «goal» vimaranense, que, quanto a nós, foi um erro grave do sr. José Lira, que, aliás, arbitrou com imparcialidade. Mas o «errare humanum est» e o sr. José Lira errou no «goal» duvidoso que validou.

Uma das notas mais curiosas da grande tarde desportiva foi a correção com que o público, numerosíssimo, presenciou a partida, dando assim uma nota de correção e desportivismo que, infelizmente, se não verifica noutras localidades desta província.

Braga recebeu a embaixada da cidade de D. Afonso Henriques com uma cortesia que deve servir de lição àquelles que apedrejam os combóios que transportam os bracarenses, como sucedeu há dias em Viana do Castelo.

Ora não está certo que se receba mal quem sabe receber tão bem.

Eis o que nos sugeriu o Sporting-Vitória...

**BENIGNO DA CRUZ**

neios que o público tem acompanhado com entusiasmo.

Para o «Torneio do Carnide», depois do F. C. do Pôrto ganhar ao Académico e o Vasco da Gama ao Carnide, jogaram agora os vencedores e os vencidos.

O Académico deu boa conta de si contra o Guifões — visto que o venceu por 2-1. A equipa do Vasco da Gama, campeão brioso, derrotou também o F. C. do Pôrto por 3-2.

Enfim — o jogo de «basketball» agrada às multidões. E nem outra coisa era de esperar, visto tratar-se de modalidade que até pode praticar-se nos centros menos populosos.

Questão de iniciativa...

## NOTAS e novidades que interessam à província

**BARCELOS** — O Sporting Clube de Barcelos, que começa a criar adeptos, foi fundado em 3-5-942 por elementos dinâmicos do nosso bairro (Rua Dr. Manuel Pais) e, até à presente data, tem vincado bem a sua presença em várias provas desportivas.

O clube conseguiu já brilhantes vitórias, principalmente no futebol. Dos 8 clubes populares de Barcelos é este o mais aguerrido, contando actualmente 31 vitórias, 11 empates e 8 derrotas. Sempre que este clube joga, o Campo da Granja regista verdadeiras enchentes.

A. Sobral, director da secção de futebol, Augusto Machado, Manuel Silva, João Pereira, Augusto Barbosa, David Azevedo, David Machado e Joaquim Coutinho (presidente do Clube), Joaquim Barros, Raul Pimenta, José Silva, António Barbosa e Augusto Pimenta, muito têm contribuído para a expansão do futebol e do Sporting, aguardando-se que prestigiem como até aqui a nossa vila.

**BUCELAS** — O Bucelas F. C. vai organizar no dia 4 de Novembro próximo uma festa desportiva: Consta de dois jogos de futebol entre os melhores grupos do concelho, para disputa de valiosas Taças de prata.

O Bucelenses ganhou ao Desportivo de Lourosa por 8-1, após um jogo em que demonstrou superioridade.

**CELORICO DE BASTO** — Os desportistas desta vila também se dedicam ao desporto com entusiasmo. Isso ainda há dias foi demonstrado, após um desafio de futebol, entre equipas do Celoricense e do Freamunde, a que assistiu numeroso público.

Os rapazes de Celorico da Beira, jogando bem, conseguiram ganhar por 6-2.

**COIMBRA** — A Associação Académica de Coimbra conta com o antigo jogador do Sporting de Braga, Garção, pelo que a sua equipa deve apresentar-se muito melhorada no próximo jogo contra o União.

Os azues, entretanto, também continuam a reforçar-se. Fala-se na presença de um jogador do Sul — certeza de que o «team» procura ganhar este ano o título...

**MOIMENTA DA BEIRA** — O Clube de Recreio e Desporto de Moimenta da Beira jogou há dias contra uma equipa do Pinhão, perdendo por 2-1. Pode afirmar-se, entretanto, que o trabalho dos vencidos agradou sem reservas.

**REGUA** — O campo de jogos «Artur Vasques» vai ser imediatamente inaugurado com um desafio de futebol entre os primeiros grupos do Sport Clube de Vila Real.

Este jogo conta igualmente para o campeonato transmontano e é aguardado com entusiasmo.

# A prova "Iniciação FLECHA"



## A semana ATRAVÉS DA OBJECTIVA



1 — Carlos Miguel, o vencedor da primeira tirada da corrida «Iniciação Flecha», ao envergar a camisola amarela. 2 — Em plena auto-estrada, o pelotão de corredores pedala vigorosamente. 3 — A caminho de Sintra, os ciclistas que comandam a prova. 4 — Um aspecto da concentração dos concorrentes no Largo do Intendente. 5 — Um trecho dos convivas à homenagem prestada a Neves Reis. 6 — A mesa da presidência, Raul de Oliveira, o director do «Mundo Desportivo» tem à direita Neves Reis, uma figura de alto relêvo no jornalismo desportivo. 7 — Felix Bermudes discursando na Assembléa Geral do Benfica. 8 — Nas festas do Carnide uma fase do encontro de «baskets», entre o Carnide e Lisboa Ginástico